



O TERERÉ E A CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL NA FRONTEIRA BRASIL E PARAGUAI

TERERÉ AND THE CONSTITUTION OF INMATERIAL CULTURAL HERITAGE ON THE BORDER OF BRAZIL AND PARAGUAY

Juliane Fernanda Duarte Araújo – UEMS – Dourados – Mato Grosso do Sul – Brasil

jhullyfer20@gmail.com

Camila Benatti – UEMS – Dourados – Mato Grosso do Sul – Brasil

camila.benatti@uems.br

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva – UNESP – Rosana – São Paulo – Brasil

rafael.henrique@unesp.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar e compreender as relações socioespaciais e afetivas ligadas ao consumo e à prática do Tereré na área de fronteira de Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Para atingir essa finalidade, o processo de investigação abarcou uma revisão da literatura concernente às temáticas subjacentes a este estudo. Subsequentemente, foi efetuada uma pesquisa documental, fazendo uso de fontes primárias e secundárias, bem como um levantamento bibliográfico, com o intuito de aprofundar a compreensão das relações culturais, identitárias e afetivas que permeiam a prática do Tereré. Posteriormente, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com 13 pessoas, por meio de formulário on-line com a ferramenta *Google Forms*. Dentro desse escopo investigativo, emergiu a constatação da significativa importância do Tereré como um expressivo patrimônio cultural imaterial do estado de Mato Grosso do Sul, especialmente no seu contexto fronteiriço das cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Nessa conjuntura, o Tereré se erige como uma tradição cultural que desempenha um papel essencial no fortalecimento da identidade, sentimento de pertença e nas relações de sociabilidade entre os habitantes das cidades mencionadas. Logo, torna-se imprescindível o reconhecimento e a valorização desta prática, a fim de garantir a preservação desse valioso patrimônio imaterial, dotado de caráter regional e transnacional.

Palavras-chave: Cultura, Patrimônio imaterial, Livro dos Saberes, Erva-mate, Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

The present study aims to analyze and understand the socio-spatial and affective relationships associated with the consumption and practice of Tereré in the border area of Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, Brazil) and Pedro Juan Caballero (Paraguay). To achieve this objective, the investigation process encompassed a review of the literature related to

the themes underlying this study. Subsequently, documentary research was conducted using primary and secondary sources, as well as a bibliographic survey, to deepen the understanding of the cultural, identity, and affective relationships that permeate the practice of Tereré. Following this, semi-structured interviews were conducted with 13 individuals via an online form using Google Forms. Within this investigative scope, the significant importance of Tereré emerged as an expressive intangible cultural heritage of the state of Mato Grosso do Sul, particularly in its border context between the cities of Ponta Porã and Pedro Juan Caballero (Paraguay). In this context, Tereré stands as a cultural tradition that plays an essential role in strengthening identity, a sense of belonging, and social relations among the inhabitants of the aforementioned cities. Therefore, it is imperative to recognize and value this practice to ensure the preservation of this valuable intangible heritage, endowed with both regional and transnational character.

Keywords: Culture, Cultural heritage, Book of Knowledge, Erva-mate, Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

Na fronteira do estado de Mato Grosso do Sul (MS) com o Paraguai, o consumo de erva-mate é uma tradição que se mantém de geração em geração, desde a época do ciclo da erva-mate até o período pós-guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Um grande exemplo de costume adquirido pelos moradores dessa fronteira é o consumo da bebida Tereré, que é a infusão da erva-mate, com água fria ou gelada, e que se difere do mate quente, pois é feito através da erva-mate moída de forma mais grossa e da temperatura da água, podendo ser adicionadas algumas ervas medicinais e limão, resultando em uma bebida refrescante. Na cidade de Ponta Porã (MS), que faz fronteira com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, o Tereré possui grande influência na cultura, no cotidiano e nos costumes de seus residentes.

O Tereré foi reconhecido no ano de 2020 como um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade do Paraguai pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A importância de sua tradição na fronteira do Paraguai com o Brasil, especificamente nas cidades de Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, BR), chamou a atenção para se desenvolver esta investigação, com a perspectiva de analisar as relações que permeiam o costume em relação a esta bebida. Sendo assim, este trabalho possui como objetivo geral, compreender as relações socioespaciais e afetivas ligadas ao consumo e à prática do Tereré na área de fronteira de Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Como objetivos específicos pretendeu-se: a) compreender a importância histórica e cultural do

Tereré no contexto fronteiriço estudado; e, b) entender os laços de pertencimento e identidade que são criados por meio das Rodas de Tereré.

Para atingir os objetivos propostos, o processo metodológico teve viés qualitativo, por meio de uma abordagem exploratória, em que foi feito um levantamento bibliográfico, análise documental e a aplicação de entrevistas semiestruturadas (por meio do *Google Forms*) com 13 pessoas que residem na área de fronteira mencionada.

Desse modo, o artigo está dividido em 6 partes fundamentais, sendo: 1. Introdução; 2. A história e cultura do Tereré no Brasil e no Paraguai; 3. Metodologia; 4. Análise e discussão de resultados; 5. Considerações finais; e, 6. Referências bibliográficas.

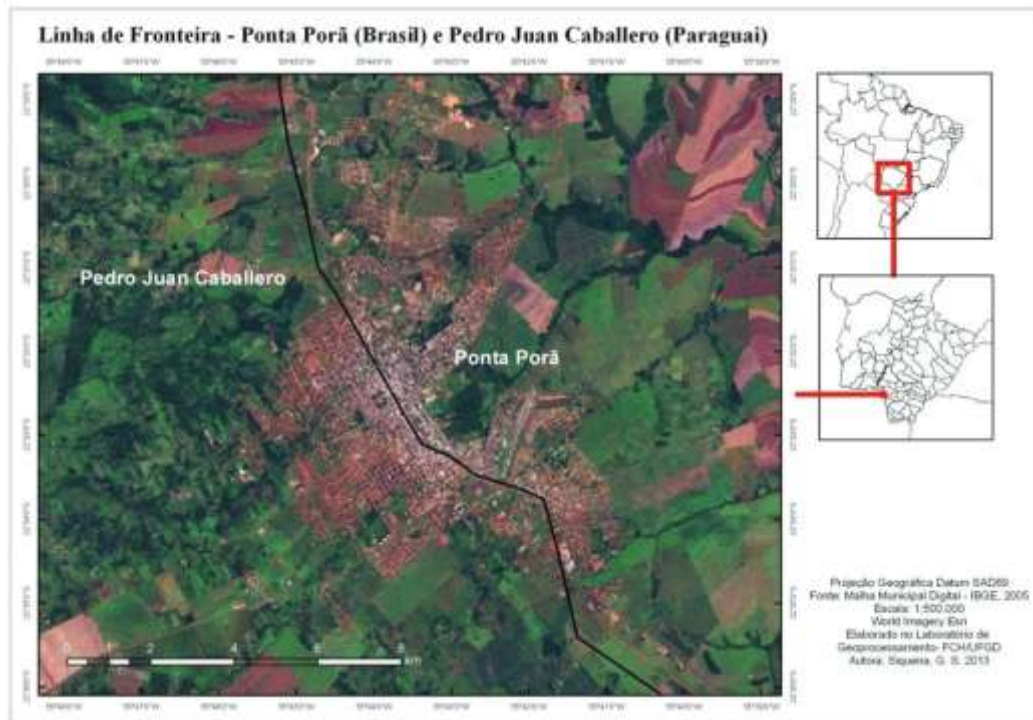
A partir desse estudo, foi possível verificar que existem poucas pesquisas publicadas relacionadas ao tema Tereré, pertencimento, cultura e patrimônio no contexto do estado de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Este fato estabelece esse artigo como base para investigações acerca deste assunto, demonstrando a importância do desenvolvimento de mais pesquisas que abarquem essa temática.

O TERERÉ ENQUANTO TRADIÇÃO NA REGIÃO DE FRONTEIRA

A cidade de Ponta Porã está localizada na região sul do estado de Mato Grosso do Sul, a 324 quilômetros (km) da capital do estado, Campo Grande. Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE de 2022 Ponta Porã possui aproximadamente 92.017 mil habitantes e faz fronteira com a cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai – que possui aproximadamente 200 mil habitantes e é capital do Departamento do Amambay, segundo dados obtidos no site do Governo de Amambay¹.

¹ Site Oficial *Gobernación de Amambay*: <https://amambay.gov.py>

Figura 1 - Mapa da linha de fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero



Fonte: Siqueira, 2013.

Segundo Corrêa (2010), uma região de fronteira deve ser entendida como um lugar especial e singular, espaço de conflitos e de contradições determinado por variados fatores que articulam as relações humanas no tempo e no espaço. Sob essa compreensão, as duas cidades mencionadas possuem não só uma marca geográfica que as fazem serem “irmãs”, mas também histórias, tradições e costumes sociais semelhantes, que ora são harmoniosas, ora conflituosas, fazendo com que se dividam não só apenas por serem fronteira, mas por compartilharem também costumes e identidades culturais.

A cidade de Ponta Porã ficou conhecida no estado de MS como “Princesinha dos Ervais”, pelo fato de possuir uma grande quantidade de plantação de erva-mate oriunda do período de sua colonização (**Figura 2**).

Figura 2 - Portal de entrada da cidade de Ponta Porã-MS



Fonte: Site Ponta Porã News.

Disponível em: <https://www.pontaporanews.com.br/cultura/ponta-pora-lanca-edital-fronteira-da-cultura-lei-aldir-blanc/201226>

Por ser uma das 12 cidades de Mato Grosso do Sul que faz fronteira com o Paraguai², durante o período de extração da erva-mate (1882-1940) deteve um grande número de paraguaios nos ervais da região no lado brasileiro (Fundação de Cultura - MS, 2010, p. 17). Abaixo podemos visualizar parte do contexto histórico desta área, que conforme o site oficial do IBGE, a origem de Ponta Porã começa:

[...] com a formação de um povoado denominado inicialmente Punta Porá, que surgiu dentre os campos de Erva-mate. Antes da Guerra do Paraguai, Ponta Porá era apenas uma região no interior do Paraguai habitada por algumas etnias indígenas, como os Nhandevas e os Caiuás, descendentes do povo Guarani, que viviam em harmonia com a natureza, caçavam, coletavam frutos e pescavam, além do cultivo de pequenas roças. A região era também local de parada de carreteiros que faziam o transporte de erva-mate. Em 1872, após o fim da Guerra do Paraguai, houve a fixação da região fronteira do Brasil com o Paraguai, no qual também constavam os respectivos limites com o Brasil, e que segundo Hélio Vianna, respeitava os convênios da época colonial e reivindicava ao Brasil somente as terras já ocupadas ou exploradas

² O estado possui uma linha de fronteira com 1.517 km de extensão, sendo 1.131 km com o Paraguai e 386 km com a Bolívia. Ao todo, são 12 cidades do estado brasileiro que fazem fronteira com essas nacionalidades: 1) Corumbá – formando uma tríplice fronteira: Brasil, Bolívia e Paraguai; 2) Antônio João; 3) Aral Moreira; 4) Bela Vista; 5) Caracol; 6) Coronel Sapucaia; 7) Japorã; 8) Mundo Novo; 9) Paranhos; 10) Ponta Porã; 11) Porto Murtinho; e, 12) Sete Quedas; que fazem fronteira com o Paraguai.

por portugueses e brasileiros. A partir daí, a região de Ponta Porã passa a ser possessão territorial brasileira. Em 1880 chega na região o senhor Nazareth, um militar que vem com a missão de comandante e ergue seu acampamento junto a lagoa do Paraguai, onde hoje é a cidade de Pedro Juan Caballero. Em 1882 Tomás Laranjeiras já explora e industrializa a erva-mate em Ponta Porã e exporta para Argentina (IBGE, 2020).

O ciclo de cultivo da erva-mate teve, de maneira mais enfática na região sul entre as fronteiras, um papel importante no desenvolvimento econômico, social e histórico do estado de MS. Conforme mencionado na proposta de Registro do Tereré como patrimônio imaterial do estado de Mato Grosso do Sul (Fundação de Cultura -MS, 2010), a ampla expansão da atividade deu origem a diversos padrões de povoamento e desenvolvimento na região de fronteira. O cultivo de erva-mate destacou-se como uma atividade econômica fundamental no estado de 1882 até 1940.

A cultura da erva-mate foi responsável, portanto, por movimentos migratórios, construções de estradas de rodagem, estradas de ferro, acessibilidade à navegação fluvial, fundação de cidades, aparecimento de indústrias e fortalecimento nas questões políticas. Desse modo, o período de produção de erva-mate, na área que hoje corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul, atraiu migrantes do estado do Rio Grande do Sul que vieram explorar as plantações na região de fronteira. Isso resultou em um significativo crescimento da população local, o que, por sua vez, impulsionou a expansão e o aumento das atividades produtivas.

A erva-mate foi inserida no estado de MS através do chimarrão e, logo após, por meio do Tereré. Existem várias versões sobre a origem do seu consumo, sendo que a primeira delas afirma que na época da invasão europeia, os castelhanos, os portugueses, as comunidades indígenas Guarani, Nhandevas e Kaiowá - muito antes da Guerra do Paraguai (ou Guerra da Tríplice Aliança) –, começaram a beber o mate frio para não acender fogos, pois esses poderiam denunciar sua localização (Fundação de Cultura - MS, 2010).

A segunda versão é de que os indígenas, quando estavam trabalhando em comitivas, usavam a erva-mate para coar a água dos rios, evitando assim a proliferação de algumas doenças oriundas das águas (Fundação de Cultura - MS, 2010). De acordo com a Fundação de Cultura do Mato Grosso do Sul (2010), o Tereré foi herdado de um

hábito indígena que estava ligado ao modo de transformar o vegetal em uma bebida refrescante para alívio do calor da região, estando conectado a fatos históricos que mencionam o uso da bebida tanto pelo lado brasileiro quanto pelo lado paraguaio.

A identificação do uso da erva-mate pelos nativos, assumida como básica na alimentação dos povos indígenas, remonta desde a invasão do Brasil pelos portugueses, sobretudo, “os Guarani que habitavam a região definida pelas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, na época da chegada dos colonizadores espanhóis” (Kummer *et al.*, 2005).

Durante a Guerra do Paraguai (conflito em que Brasil, Uruguai e Argentina lutaram contra o Paraguai, entre os anos 1864 e 1870) e a Guerra do Chaco (entre Paraguai e Bolívia, de 1932 a 1935) houve poucos relatos sobre o uso da bebida. Todavia, sabe-se que eram épocas de extremo calor e que os participantes das guerras se alimentavam quase exclusivamente do mate que colhiam nos ervais e elaboravam vários produtos através deles, como o Tereré.

Na fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, o consumo de erva-mate é uma tradição que se mantém de geração em geração, desde a época do ciclo da erva-mate até o período Pós-Guerra do Paraguai. O significado do termo Tereré na língua Guarani quer dizer: som emitido pela última chupada na bebida. O Tereré se difere do mate quente, pois é feito através da erva-mate moída de forma mais grossa e da infusão com a água fria ou gelada, podendo ser adicionadas algumas ervas medicinais e limão, resultando em uma bebida fria e refrescante.

Segundo Granville (2013), o Tereré é preparado em um recipiente (guampa), feito com chifre de boi, cujo fundo é tampado geralmente com um pequeno toco de madeira de cedro (*Cedrella fissilis*). Para evitar vazamentos, antes do uso ela é fervida para que o toco se expanda e vede bem o fundo. Para ficar mais lisa e bonita, ela pode ser polida com folhas de árvores comuns da região, como a Lixeira e a Embaúba, podendo utilizar também copos de alumínio, vidro, plástico ou canecas.

As pessoas também usam a bomba do Tereré para fazer a infusão da bebida, conforme descrito abaixo:

A bomba, ou bombilha é utilizada para server a infusão do Tereré, e modo que não se absorva o pó da erva triturada. As bombas são feitas normalmente de alumínio e nunca devem ser feitas de ferro por causa da oxidação, que altera o sabor da infusão. Também é possível encontrar bombas feitas de ouro, prata, alpaca (tipo de liga de minérios) e aço inox, além de existirem algumas feitas de plástico, encontradas facilmente em kit's para viagem. (Fundação de Cultura - MS, 2010, p. 34).

O consumo do Tereré envolve a formação socioespacial e histórica do povo dessa região de fronteira estudada e o sentimento de pertença a esse costume. Atualmente, o Tereré é considerado um importante símbolo do estado de MS e está presente em diversos contextos socioculturais, como por exemplo em monumentos, em praças, museus, na música, no cinema, na literatura, na gastronomia e em notícias de jornais do estado.

Através das relações sociais, políticas, econômicas e culturais entre os povos dos dois países, surge então a disseminação da cultura paraguaia no Mato Grosso do Sul, tornando o Tereré uma prática cultural brasileira na região Centro-Oeste. O Tereré passa não só a ser considerado uma bebida típica desta área de fronteira, mas também uma herança cultural da região. Nesse sentido, compreende-se o Tereré como um patrimônio cultural imaterial. Segundo o IPHAN:

Patrimônio Cultural Imaterial são práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidas de geração em geração e constantemente recriados pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2018, p. 4).

Como o fato de se tomar a bebida que surgiu no Paraguai veio se tornando uma prática entre gerações, pode-se observar nas ruas de Pedro Juan Caballero e de Ponta Porã que a bebida é muito mais que uma tradição, mas também uma troca cultural de sociabilidade e pertencimento entre pessoas. Em janeiro de 2011 o Tereré foi registrado como Patrimônio Cultural e Bebida Nacional do Paraguai, por meio da Lei nº 4.261, instituiu o último sábado de fevereiro de cada ano como o Dia Nacional do Tereré no país, “com o objetivo de proteger e fortalecer a identidade nacional” (Ley Nº 4261, 2011).

No mesmo ano (2011), foi assinado um decreto pelo então Governador do estado de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, reconhecendo a tradição do uso do Tereré no estado. O registro foi solicitado pela cidade de Ponta Porã, que faz fronteira com a cidade de Pedro Juan Caballero (Paraguai), tornando-o então patrimônio cultural imaterial municipal de Ponta Porã.

Somente em junho de 2023, o Tereré foi registrado como patrimônio cultural do estado de Mato Grosso do Sul, por meio do Decreto Legislativo 15/2023. O Tereré foi registrado no Livro de Registro de Saberes, tornando-o oficialmente um patrimônio imaterial e cultural sul-mato-grossense. Assim, com o registro efetivado, o MS passou a adotar medidas para a sua salvaguarda e valorização, sobretudo na linha de fronteira com o Paraguai. O processo de registro desse patrimônio reconhece que a bebida é uma tradição que passa por gerações na área de fronteira estudada.

O TERERÉ E SUAS RELAÇÕES IDENTITÁRIAS NA ÁREA DE FRONTEIRA EM PONTA PORÃ E PEDRO JUAN CABALLERO

O Tereré possui presença importante na cultura, no cotidiano e no modo de vida dos habitantes das cidades-gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2005), “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem”.

O Tereré se tornou parte essencial da cultura nas cidades estudadas. De acordo com o Dossiê de registro pela UNESCO em 2020, o seu modo de preparo segue um ritual clássico, conforme descrito nas práticas e saberes tradicionais:

El tereré se prepara tradicionalmente en una jarra o un termo, mezclando agua fría con el pohã ñana, una hierba medicinal previamente machacada en un mortero. Se sirve en un recipiente en el que se ha puesto mate y se absorbe con una bombilla de caña o metálica. La preparación del tereré se efectúa con arreglo a un ritual íntimo regido por una serie de códigos preestablecidos. Los beneficios para la salud del pohã ñana se conocen gracias

a que la sabiduría popular los ha venido transmitiendo de generación en generación. La transmisión de las prácticas tradicionales vinculadas al tereré se viene efectuando en el seno de las familias paraguayas desde el siglo XVI por lo menos (UNESCO, 2020, s/p.).

O conceito de patrimônio imaterial foi definido pela UNESCO em 2003 como:

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (IPHAN, 2003, p. 3).

Ao refletir sobre o patrimônio imaterial, Gonçalves (2003, p. 28) explica que esta é uma categorização mais recente que engloba o "patrimônio imaterial" ou "intangível", representando uma abordagem contraposta ao conceito tradicional de patrimônio material e edificado. Essa perspectiva direciona sua atenção para dimensões da vida social e cultural que raramente são capturadas pelas concepções convencionais. Dentro dessa categoria, englobam-se elementos como lugares, celebrações festivas, práticas religiosas, conhecimentos em medicina tradicional, expressões musicais, dança, culinária, técnicas e outros aspectos similares.

O registro de bens culturais de natureza imaterial é de grande expressão no que se diz respeito ao patrimônio, sendo esse o reconhecimento e a intitulação de um bem nessa categoria. Segundo o IPHAN (2012: 20), no Brasil esse registro é feito por meio da inscrição em Livros de Registros, sendo eles:

1. Livro de Registro dos Saberes: inscrição de conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
2. Livro de Registro das Celebrações: registro de rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
3. Livro de Registro das Formas de Expressão: registro das manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

4. Livro de Registro dos Lugares: inscrição de espaços como mercados, feiras, praças e santuários, onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Pelo seu modo de preparo e sua importância para uma comunidade fronteiriça, o Tereré pertence ao **Livro de Registro dos Saberes**, conforme visto anteriormente. Para o registro dos bens imateriais, a nível nacional, é necessária a precedência de uma pesquisa documental e de campo criteriosas, com a participação e mobilização social e institucional. Por esse motivo a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul realizou uma pesquisa no ano de 2010, que trouxe um importante estudo sobre o Tereré. A partir disso, foram feitos o levantamento e a documentação técnica que incluiu o inventário com a descrição detalhada do bem a ser registrado.

A partir do Decreto Lei n. 3.551/2000, todo pedido de registro nacional deve ser, obrigatoriamente, encaminhado ao Presidente do IPHAN. Por conseguinte, o Presidente deve enviar ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural que, após dar o parecer favorável, o patrimônio é inscrito no Livro de Registro específico, sendo assim intitulado como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. O ato de registro passou a ser grande símbolo de reconhecimento tanto a nível local, quanto a nível regional e nacional. O Registro de um bem como patrimônio imaterial:

Tem como efeito a obrigação, por parte do poder público, de documentar e dar ampla divulgação a esse bem, de modo que toda a sociedade possa ter acesso a informações sobre sua origem, sua trajetória e as transformações porque passou ao longo do tempo; seus modos de produção; seus produtores; o modo como é consumido e como circula entre os diferentes grupos da sociedade, entre outros aspectos relevantes (IPHAN, 2012, p. 23).

Para além da bebida e o seu modo de fazer, a prática das Rodas de Tereré (**Figura 4**) se tornaram um hábito tradicional na região estudada. As Rodas de Tereré são um ato de sociabilidade, confraternização e lazer entre os participantes.

Figura 3 - Roda de Tereré.



Fonte: Site de notícias Douranews.

Disponível em: <https://www.douranews.com.br/saude/medicina-da-ufgd-leva-roda-de-terere-a-unidade-de-saude/119507/>

Em 2019, alunos do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade de Campo Grande, tiveram como objeto a Roda de Tereré para um projeto de extensão e como resultado apresentaram a investigação realizada em um evento conjunto da UEMS e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)³. A participação no evento possibilitou o diálogo e integração entre os seus participantes, tendo como foco este bem cultural:

O Projeto de Extensão Tereré Turístico buscou manter os elementos que originam a cultura da Roda do Tereré. As atividades do projeto foram desenvolvidas por meio de metodologias integrativas, grupais e participativas, através de pesquisas os participantes escolheram as temáticas a serem abordadas e opinaram sobre a condução e direcionamento dos eventos, as ações aconteceram em espaço universitário externo às salas de aula, estimulando o diálogo entre os acadêmicos, os pesquisadores, os profissionais, a comunidade externa e os demais participantes. O Tereré Turístico preservou do início ao fim a essência de agregar informalidade ao ambiente de aprendizado, cada edição do evento buscou gerar interação, integração, bem-estar e conhecimento aos presentes, aliado a um ambiente

³ 13º ENEPEX UFGD e 10º EPEX UEMS, 2019 – Evento Anual de Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão.

informal, tendo em vista que as questões referentes à educação informal são de igual importância às demais formas de aprendizado, tornando possível que o ensino ultrapasse as barreiras físicas da sala de aula, para que haja a troca de informações provenientes do ambiente primordial, assim, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar. (Cavanha e Gonçalves, 2019).

A Roda de Tereré, nesse contexto, não é somente uma prática informal entre familiares e amigos, ela está presente em ambientes acadêmicos, de trabalho e de estudo, fazendo com que seja não só uma roda de conversa e de troca de experiências, mas um instrumento de integração entre os participantes, que traz através da conversa e do compartilhamento da guampa, o fortalecimento das relações, conhecimentos e muitos aprendizados.

A Roda de Tereré pode ter como aspectos negativos, a disseminação e contaminação de doenças infecciosas, pois a prática é feita através de uma socialização e compartilhamento da mesma guampa, bomba e erva entre os participantes. Algumas doenças que a prática das Rodas de Tereré pode trazer são doenças via orais, como por exemplo: herpes, hepatites, influenzas e doenças pandêmicas, como H1N1 e a COVID-19. (Araújo, 2020; Gaspar, Domingues e Barbosa, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a COVID-19 é a doença causada pelo Coronavírus denominado SARS-CoV-2. A OMS tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após um relatório de um grupo de casos de 'pneumonia viral' em Wuhan, na República Popular da China (OMS, 2020). Após essa descoberta, o vírus se espalhou por todo o mundo, chegando até o Brasil e trazendo inúmeras perdas para a população. Para evitar a contaminação, a Organização Mundial da Saúde orientou que:

Fique seguro tomando alguns cuidados simples, como distanciamento físico, uso de máscara, especialmente quando o distanciamento não pode ser mantido, mantendo os quartos bem ventilados, evitando multidões e contato próximo, limpando regularmente as mãos e tossindo em um cotovelo ou lenço de papel dobrado. Verifique os conselhos locais onde você mora e trabalha (OMS, 2020).

Em março de 2020, quando foi declarado a chegada da pandemia no Brasil, em algumas cidades do estado de MS, as instituições públicas governamentais decretaram a

proibição das Rodas de Tereré em espaços públicos, como praças, parques e locais onde costumavam fazer o uso da bebida compartilhada. O Tereré, que se tornou um costume coletivo, podia trazer esse risco aos que consomem a bebida com outras pessoas. O primeiro caso de COVID-19 registrado no estado teve a contaminação por meio de uma Roda de Tereré, que aconteceu no intervalo de trabalho de funcionários de um frigorífico na cidade de Guia Lopes da Laguna, localizada na região sudoeste do MS e pertencente à microrregião geográfica de Bodoquena. Guia Lopes da Laguna é uma das cidades que integram o complexo turístico conhecido como Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

A prática do Tereré está presente na cultura e na construção da identidade da população do estado de Mato Grosso do Sul. Essa tradição cultural é importante para a socialização e valorização da erva-mate e tudo o que ela representa na região, seja histórica, econômica ou culturalmente. No item a seguir, será explicado a metodologia realizada para o desenvolvimento da presente pesquisa.

METODOLOGIA

O processo metodológico desta pesquisa seguiu um viés qualitativo, por meio de uma abordagem exploratória não probabilística. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o tema proposto por meio de artigos, livros, teses e dissertações para recolher os fundamentos teóricos essenciais sobre fronteira, patrimônio cultural imaterial e o Tereré.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa documental por meio de fontes primárias e secundárias para tentar compreender as relações culturais, identitárias e afetivas que estão vinculadas ao uso da bebida estudada.

Em um terceiro momento, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com 13 pessoas que residem na área de fronteira, especificamente nas cidades de Ponta Porã (MS, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), com o intuito de compreender como o Tereré está presente no cotidiano desses indivíduos. Para a realização dessas entrevistas foi criado um formulário on-line por meio da ferramenta *Google Forms*.

O método escolhido para a seleção dos entrevistados foi o *snowball sampling* ou bola de neve. O método *snowball* é um modelo não probabilístico e é conhecido também como cadeia de referência ou cadeia de informantes (Penrod *et al.*, 2003). Esta técnica pressupõe que um participante inicial indique novos participantes que, por sua vez, indicarão outros novos participantes (Baldin e Munhoz, 2011).

As entrevistas foram realizadas entre os dias 04 e 23 de novembro de 2021. Para preservar a identidade dos entrevistados, os mesmos foram identificados por meio de números, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 - Identificação dos Entrevistados, Idade e Data em que Responderam ao Formulário de Entrevista

Código de Identificação do Entrevistado	Idade	Data da Entrevista
Entrevistado 1	60	04/11/2021
Entrevistado 2	38	05/11/2021
Entrevistado 3	27	08/09/2021
Entrevistado 4	32	16/11/2021
Entrevistado 5	22	16/11/2021
Entrevistado 6	27	23/11/2021
Entrevistado 7	27	23/11/2021
Entrevistado 8	35	23/11/2021
Entrevistado 9	27	23/11/2021
Entrevistado 10	19	23/11/2021
Entrevistado 11	26	23/11/2021
Entrevistado 12	31	23/11/2021
Entrevistado 13	25	23/11/2021

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Para finalizar, a partir da investigação realizada, foi delineada uma discussão sobre a relevância do Tereré enquanto legado cultural do estado de Mato Grosso do Sul

no seu contexto fronteiriço com o Paraguai, analisando a importância dessa bebida para o fortalecimento da identidade, sentimento de pertença e relações sociais da população do estado e da região de fronteira.

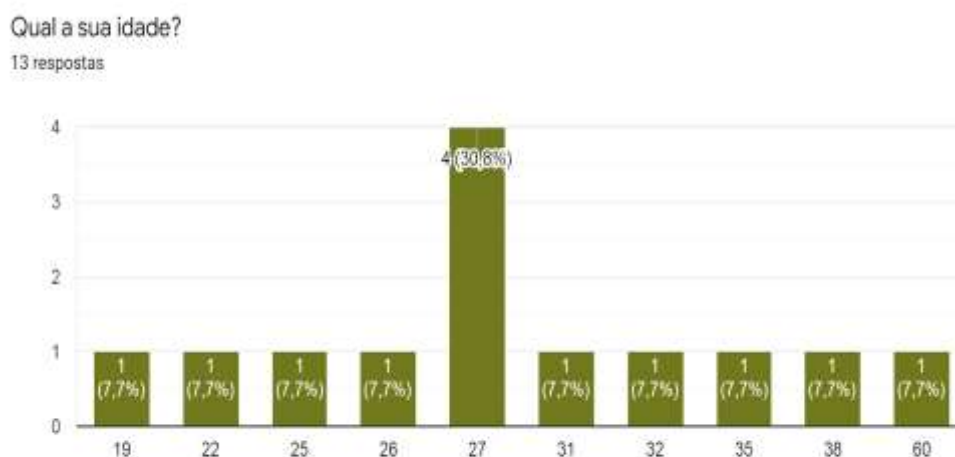
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como foi visto anteriormente, o Tereré é uma bebida típica consumida por diversos grupos, classes sociais e faixas etárias e está presente no cotidiano das famílias, das rodas de amigos e dos colegas de trabalho. Ampliando essa análise, realizou-se entrevistas semiestruturadas para verificar pontos importantes para alcançar os objetivos propostos.

Desse modo, o guião de entrevista buscou analisar oito questões importantes, sendo elas: faixa etária, a frequência em que consomem o Tereré, o significado que o Tereré tem para este inquirido, a Roda de Tereré, sobre o Tereré e sua relevância como tradição cultural para o Mato Grosso do Sul.

Foram entrevistadas 13 pessoas, sendo que 7,7% estão entre 19 e 60 anos (**Gráfico 1**). De acordo com a pesquisa, 30,8% dos entrevistados possuem 27 anos de idade, o que nos mostra que grande parte desses são jovens adultos.

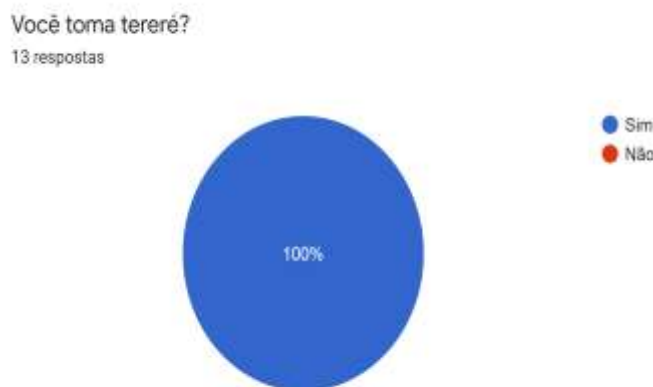
Gráfico 1 - Idade dos Entrevistados



Fonte: Elaboração própria a partir do *Google Forms*, 2021.

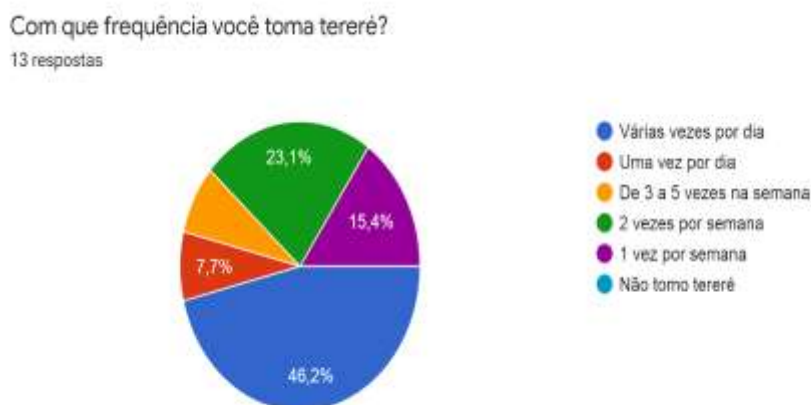
Ainda de acordo com os entrevistados, 100% destes afirmaram que consomem a bebida típica da região fronteira (Gráfico 2), o que nos mostra que além de trazer frescor aos dias mais quentes, o Tereré é também parte do cotidiano dessa população. Sobre a frequência em que se consome a bebida (Gráfico 3), 46,2% dos entrevistados responderam que consomem diariamente e mais de uma vez ao dia. Em segundo lugar, estão 23,1% que consomem duas vezes por semana e 15,4% que consomem o Tereré apenas 1 vez por semana.

Gráfico 2 - Entrevistados que consomem o tereré



Fonte: Elaboração própria a partir do *Google Forms*, 2021.

Gráfico 3 - Frequência de consumo do tereré



Fonte: Elaboração própria a partir do *Google Forms*, 2021.

Sobre o significado do Tereré, observou-se na pesquisa que a grande maioria dos entrevistados consideram a bebida para além de algo para se consumir, mas que ela também faz parte do cotidiano, da cultura, e da tradição da região de fronteira Brasil e Paraguai. Nesse sentido, o Tereré se impõe como um vetor de sociabilidade, para o bem-estar e união entre os povos. Nesse viés, ao serem questionados sobre o que Tereré significa para si, foram destacadas as seguintes respostas:

“É Cultura, aprendi com a minha família”. (Entrevistado n. 3, 27 anos).

“Pra mim é uma bebida refrescante que propicia a inclusão e comunicação entre as pessoas! Quando colocado os yuyos (remédios refrescantes) fica ainda melhor, porque tem vários benefícios para a saúde”. (Entrevistado n. 7, 27 anos).

“Costumbre, unión com amigos”. (Entrevistado n. 8, 35 anos).

“Mi compañero de vida”. (Entrevistado n. 9, 27 anos).

Ao serem questionados se participam de Rodas de Tereré, foi possível observar que após a pandemia a prática ficou um pouco mais restrita por conta da contaminação que acontece pelo contato direto. Assim, a maioria das pessoas que consomem a bebida se limitam a consumir apenas com familiares ou amigos próximos que possuem contato e convivência diária. De acordo com o relato dos entrevistados, todos participam da Roda de Tereré e ao justificarem o porquê, disseram:

“Porque é bom para compartilhar com as pessoas que gostamos”. (Entrevistado n. 4, 32 anos).

“Me gusta compartir las tradiciones”. (Entrevistado n. 9, 27 anos).

“Sim. Porque também serve para convívio social e botar os papos em dia”. (Entrevistado n. 10, 19 anos).

“Participo porque é uma forma de interagir com diversas culturas e pensamentos”. (Entrevistado n. 13, 25 anos).

Sobre o sentimento de bem-estar quando se participa de uma Roda de Tereré, 100% dos entrevistados trouxeram respostas positivas, as quais corroboram o sentimento de pertença e importância da influência cultural que uma bebida cotidiana traz a esses consumidores. Sobre como se sentem quando estão em uma Roda de Tereré, alguns dos sentimentos relatados foram:

“Feliz, entre amigos! É motivo de socialização”. (Entrevistado n. 3, 27 anos).

“Com Alegria e companheirismo”. (Entrevistado n. 8, 35 anos).

A importância de ter momentos como a Roda de Tereré é também citada como algo positivo por 100% dos entrevistados. Desse modo, ao serem questionados sobre o significado da Roda de Tereré para si, a socialização, união, amizade, companheirismo e encontro foram questões assinaladas:

“Me faz bem, geralmente com uma motivação social”. (Entrevistado n. 3, 27 anos).

“Momento de descanso e de relaxar”. (Entrevistado n. 4, 32 anos).

“Compartilhar conversas e momentos com os amigos”. (Entrevistado n. 7, 27 anos).

Esta pesquisa objetivou demonstrar como o Tereré se tornou um importante patrimônio cultural imaterial na fronteira de Ponta Porã (MS, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Nesse sentido, buscou-se analisar também por meio desta entrevista a importância do Tereré para a cultura sul-mato-grossense. Observou-se que, além da bebida fazer parte do dia a dia da população, é algo que se “herda” dos familiares, passando de geração em geração, que confraterniza e une as pessoas. Assim, perguntou-se aos entrevistados se o Tereré é importante para a cultura e tradição de Mato Grosso do Sul:

“Sim, está enraizado, faz parte do nosso dia a dia”. (Entrevistado n. 3, 27 anos).

“Si, por que identifica a gente local (pertencencia o) y o fronterizo en geral”. (Entrevistado n. 8, 35 anos).

“Por ser frontera con Paraguay, mi país natal y nuestras tradiciones acá en la frontera son muy fuerte, pará nosotras no saber o no conocer sobre él tereré es casi un pecado”. (Entrevistado n. 9, 27 anos).

“Sim, por causa de sua história, seu cultivo, suas riquezas, seu modo de aproximar pessoas”. (Entrevistado n. 11, 26 anos).

“Sim, porque é uma forma de agregar outras culturas a nossa”. (Entrevistado n. 13, 25 anos).

De acordo com as entrevistas realizadas, foi possível apreender que o Tereré faz parte da construção da identidade e da cultura do povo da região de fronteira estudada e também para o estado de MS. Nesse sentido, o Tereré traz junto o frescor, o sentimento de pertencimento a uma localidade, além da importância da cultura e da tradição que se passa por gerações como um legado cultural.

Nesse contexto, a prática da Roda de Tereré, na sua configuração atual, representa um desdobramento de um processo que se originou ao longo de décadas de evolução histórica, permeado pelo intercâmbio cultural entre diferentes grupos étnicos e influenciado por legados culturais que, hoje, desempenham um papel decisivo na conformação do estilo de vida e das tradições da população que reside na linha de fronteira em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, e no estado de Mato Grosso do Sul.

Essa designação de "tradição" pode ser atribuída a alguns dos elementos culturais que foram transmitidos ao longo do tempo, embora não se estenda a todos eles. Os elementos selecionados para receberem o rótulo de "tradição" geralmente são aqueles considerados de grande valor, implicando que merecem ser particularmente valorizados e preservados (Fundação de Cultura – MS, 2010). O consumo e as Rodas de Tereré são um hábito praticado tanto pelos sul-mato-grossenses, quanto pelos paraguaios que residem em Pedro Juan Caballero, o que aproxima e socializa esses dois povos que, um dia, já passaram por um grande conflito histórico de guerra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância que os costumes e expressões culturais trazem para uma localidade fortalecem as suas relações socioespaciais e afetivas. Nesse sentido, o consumo do Tereré se torna uma forte tradição na linha de fronteira das cidades de Ponta Porã (MS, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), o que agrega à identidade da população que reside nelas e remete o pertencimento àquela cultura oriunda da junção de dois povos, separados por uma fronteira seca entre esses países.

Considera-se que a Roda de Tereré está ligada à forma de ingerir a bebida, fazendo com que um indivíduo se socialize com o outro, passando o copo ou a guampa de mão em mão, tornando o ato simbólico ao cultivo de amizade e afetividade com os participantes da roda.

Essa forma de socialização fez com que houvesse um convívio recíproco e afetivo entre essas pessoas. Devido ao cenário em decorrência da pandemia COVID-19, de 2020 a 2022 as Rodas de Tereré acabaram se tornando apenas de costume entre pessoas que convivem diariamente dentro de apenas um núcleo familiar (pessoas que vivem na mesma habitação). Desse modo, durante esses dois anos, a Roda de Tereré deixou um pouco de lado sua função para minimizar o calor dos dias mais quentes e de fortalecimento de encontros, confraternizações, práticas e reuniões entre famílias, amigos, colegas de turma e colegas de trabalho. Atualmente, com a diminuição da contaminação do vírus como resultado das aplicações das vacinas, a Roda de Tereré volta a retomar esse lugar social, espacial e coletivo.

O Tereré, não só apenas possui um modo de preparo específico, mas também possui uma regra de como ele deve ser servido: como o próprio nome diz, a “Roda de Tereré” é uma formação em que as pessoas ficam geralmente distribuídas em círculo. A bebida é servida por um integrante, da roda e repassada aos demais, um por vez, sem que haja repetição (Fundação de Cultura - MS, 2010).

Portanto, o Tereré está relacionado às questões culturais, patrimoniais, sociais, territoriais e identitárias da região estudada. Nesse sentido, esta bebida está inserida nos valores adquiridos na vida da população que reside em Ponta Porã e de Pedro Juan

Caballero, sendo parte essencial de suas tradições, ritos, culturas e modos de vida, que são compartilhados pelos indivíduos que vivem nestas localidades.

REFERÊNCIAS

AMAMBAY. **Departamento de Amambay. Pedro Juan Caballero**. Disponível em: <<https://amambay.gov.py/pedro-juan-caballero/>>.

ARAÚJO, F. R. **Dicas de prevenção de Covid-19 para pecuaristas de corte**. Brasília: EMBRAPA, 2020.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. **X Congresso Nacional de Educa – EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE**, Curitiba, pp. 329-341, 2011.

CAVANHA, J.; GONÇALVES, D. F. Tereré Turístico. **Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – Pesquisa e Tecnologia: ações para um futuro sustentável, 13º ENEPEX UFGD, 10º EPEX UEMS**, 2019. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/6881>>. Acesso em: 30 out. 2021.

CROZETTA, R. A. **Erva-Mate (tereré): utilização e correlação com a infecção do coronavírus 2019**. Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, 2020.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS. **Proposta de registro do tereré como patrimônio cultural imaterial de mato Grosso do Sul**. Estado de Mato Grosso do Sul, 2010.

GASPAR, E. B.; DOMINGUES, R.; BARBOSA, R. S. **Recomendações para prevenção da COVID-19 no meio rural na região Sul do Brasil**. Embrapa Pecuária Sul - Comunicado Técnico (INFOTECA-E), 2020.

GRANVILLE, B. **Ô! tereré**. 2013 Disponível: <<http://www.bonitoms.com/cultura.php?id=1&id2=2>>. Acesso em: 25 out. 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/historico>>. Acesso em: 24 out. 2023.

IPHAN. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris, 2003. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Brazil-PDF.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. 2012. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

KUMMER, C. I.; MOURA, M. S. G.; ALMEIDA, R. M. de. **Erva-Mate**. Artigo publicado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), 2005. Disponível em: <
http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/modelagem/erva_mate/>.

LEY Nº 4261. **Declara o tereré patrimônio cultural e bebida nacional do Paraguai**. 2011. Disponível em: <<https://paraguaitete.files.wordpress.com/2013/08/ley-nacional.jpg>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MUNIZ, P. D. **A produção acadêmica sobre patrimônio indígena nos periódicos eletrônicos brasileiros**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Curso de Turismo, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2021.

NOERNBERG. P. **Chimarrão e(m) Canoinhas/SC: tomar, saber, fazer e comunicar**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19)**. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>>. Acesso em: 30 out. 2021.

PENROD, J.; PRESTON, D. B.; CAIN, R; STARKS, M. T. A discussion of chain referral as a method of sampling hard-to-reach populations. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 4, n. 2, pp. 100-107, 2003.

SIQUEIRA, G. S. **A complementaridade comercial nas cidades gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

UNESCO. (2020). **Prácticas y Saberes tradicionales del tereré en la cultura del pohã ñana, bebida ancestral guaraní en Paraguay**. 2020. Disponível em:
<<https://ich.unesco.org/es/RL/prcticas-y-saberes-tradicionales-del-terer-en-la-cultura-del-poh-ana-bebida-ancestral-guaran-en-paraguay-01603?RL=01603>>.

Juliane Fernanda Duarte Araújo – Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Dourados.

Camila Benatti – Pós-Doutora em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados, e do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Líder do Grupo de Estudos em

Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS e do Grupo Grupo e Rede de Pesquisa OPPALA - Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino-Americanas.

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva – Pós-Doutor pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Rio Claro. Professor Assistente Doutor do Departamento de Turismo e Desenvolvimento do Território da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus de Rosana, Faculdade de Engenharia e Ciências – FEC. Pesquisador do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS e da Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas.

Recebido para publicação em 06 de fevereiro de 2024.

Aceito para publicação em 03 de junho de 2024.

Publicado em 02 de julho de 2024.